

# Inclusão e Educação 4

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini  
(Organizadoras)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Danielle H. A. Machado**  
**Janaína Cazini**  
(Organizadoras)

# **Inclusão e Educação**

## **4**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-032-2

DOI 10.22533/at.ed.322191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,  
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu volume IV, apresenta em 24 capítulos, os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual, mental da Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, nos estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais de conduta na sala de aula, no atendimento educacional especializado e na subjetividade do professor e do estudante na relação com as dificuldades de aprendizagem escolar. Esses são alguns dos desafios à inclusão que visam o aumento benéfico, produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume IV é dedicado ao público de pessoas que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Instituições de Ensino ao atendimento educacional especializado.

Este volume, apresenta artigos que abordam as experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica às séries mais avançadas como a metodologia do ensino da matemática III como espaço de discutir educação matemática inclusiva, também, artigos que traçam a Educação e ensino na sociedade da informação e da comunicação, as contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira e alguns artigos que apresentam didáticas para a confecção de brinquedos pedagógicos.

Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucesso mesmo com os desafios encontrados, a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições do discurso, didática e ensino à quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA III COMO ESPAÇO DE DISCUTIR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>José Jefferson da Silva</i> <i>Tânia Maria Goretti Donato Bazante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3221915011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Ana Carolina Brandão Verissimo</i> <i>Andréia Mendes dos Santos</i> <i>Fábio Soares da Costa</i> <i>Renata Santos da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3221915012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim</i> <i>José Rogério Silva da Costa</i> <i>José Jefferson Gomes Eufrásio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3221915013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
CAMINHOS PARA INCLUSÃO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3221915014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE NA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESAFIOS À INCLUSÃO	
<i>Telma Silva Santana Lopes</i> <i>Maristela Rossato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3221915015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Giuza Ferreira da Costa Victório</i> <i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i> <i>Francimar Batista Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3221915016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
CONFEÇÃO DE BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE CABEDELO	
<i>Juçara dos Santos Ferreira Dias</i> <i>Adriana Travassos Duarte Jácome</i> <i>Rachel de Oliveira Queiroz Silva</i>	

Mellyne Palmeira Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.3221915017**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

*Izabel Cristina Barbosa de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3221915018**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO POSSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE

*Leandra da Silva Santos*

*Edivânia Paula Gomes de Freitas*

*Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.3221915019**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

LER, JOGAR E ESCREVER: SINALIZANDO ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

*Mariana Gonçalves Ferreira de Castro*

*Celeste Azulay Kelman*

*Maria Vitória Campos Mamede Maia*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150110**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

*Paulo Roberto Brancatti*

*Renata Portela Rinaldi*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150111**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

O TRABALHO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CAMINHANDO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

*Daniela Santos Alves de Lima*

*Viviane França Lins*

*Rafaella Asfora Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150112**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

OS ENTRAVES DA INCLUSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO PARA SURDOS E OUVINTES

*Lídia Maria da Silva Santos*

*Pâmela dos Santos Rocha*

*Shirley de Souza Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150113**

**CAPÍTULO 14 ..... 134**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

*Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas*

*Maria José Guerra*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150114**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
REFLETINDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DAS FALAS DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES	
<i>Tereza Cristina Bastos Silva Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32219150115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA	
<i>Ana Vitória Guerra Nunes</i>	
<i>Anny Sionara Moura Lima Dantas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32219150116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
ZONA RURAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PROTAGONIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Edileuza Francisca da Silva Mesquita</i>	
<i>Acleylton Costa</i>	
<i>Arségila Sandra Ferreira das Neves</i>	
<i>René Armando Flores Castillo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32219150117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>172</b>
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA	
<i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32219150118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
O GATO QUE GOSTAVA DE CENOURA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO PRECONCEITO	
<i>Francisco Leandro de Assis Neto</i>	
<i>Gracielle Malheiro dos Santos</i>	
<i>Cleyton César Souto Silva</i>	
<i>Leonídia Aparecida Pereira da Silva</i>	
<i>Liliane Lima de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32219150119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>193</b>
SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Ana Paula Lima Carneiro</i>	
<i>Ananeri Vieira de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32219150120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ASSESSORAMENTO AO AEE DAS ESCOLAS RURAIS DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Francisca Adma de Oliveira Martins</i>	
<i>Deolinda Maria Soares de Carvalho</i>	
<i>Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto</i>	
<i>Nayra Suelen de Oliveira Martins</i>	

**DOI 10.22533/at.ed.32219150121**

**CAPÍTULO 22 ..... 216**

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

*Edgard Leitão de Albuquerque Neto*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150122**

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DE DISCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Thelma Helena Costa Chahini*

*Sadao Omote*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150123**

**CAPÍTULO 24 ..... 236**

A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA NA EJA

*Lidiane Moreira Silva de Brito*

*Laurênia Souto Sales*

*Marluce Pereira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150124**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247**

## EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

**Izabel Cristina Barbosa de Oliveira**

Universidade Aberta do Brasil

Recife – Pernambuco

**RESUMO:** Este trabalho aborda questões referentes ao uso das tecnologias da informação e da comunicação, nas aulas de Língua Portuguesa, procurando criar um ambiente motivador e favorável à aprendizagem das competências comunicativas. A escola, como lugar de socialização, deve desenvolver e preparar os alunos para a vida, formando cidadãos críticos e autônomos, com preparação para o mercado de trabalho. Desta maneira, o indivíduo é levado a aprender e a fazer, sob orientação do professor. O objetivo deste trabalho foi o de analisar a influência da utilização, pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, das Tecnologias da Informação e Comunicação, através da elaboração de um blog e do desenvolvimento da escrita durante as aulas de Língua Portuguesa, numa escola pública do Estado de Pernambuco, Brasil. Para tal, procedeu-se à aplicação de vários instrumentos metodológicos direcionados a alunos do 9º ano. No Projeto, concretizado em sala de aula, foi utilizada a ferramenta blog, em trabalho de grupo. Os resultados comprovam que os alunos melhoraram na pesquisa e na

comunicação escrita, expressando as suas ideias com mais facilidade e correção linguística, no final do Projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** tecnologia da informação e da comunicação (TIC), Língua Portuguesa, trabalho colaborativo, autonomia.

**ABSTRACT:** This work presents questions about the usage of information and communication technology during the Portuguese Language classes, trying to develop a motivated and a positive environment to the communicative competences learning. The school as a place of socialization, should create and prepare the students to life, forming social critic and autonomous citizens, prepared them to the labor market. Thus, the person is led to learn and to do by the teacher's orientation. The goal of the work was to analyze the influence of the information and communication technologies (ICT) utilization, by students from 9º grade of the Ensino Fundamental II, by the creation of a blog and the development of the student's writing during the Portuguese classes at a public school of Pernambuco State, Brazil. For that, we used many methodological procedures with the students. In this project, it was possible to use a blog, created by the students, as a group work. The results show their improvement at searching in the internet and in their writing communication skills, become capable to express their ideas in

a more clear and correct way, in the end of the project.

**KEYWORDS:** information and communication technology (ICT), Portuguese Language, collaborative work, autonomy.

## 1 | INTRODUÇÃO

No início do século XXI, a inovação e a rapidez dessa inovação constituem uma realidade num mundo marcado pela inovação tecnológica, pelo acesso imediato à informação e pela globalização (TEODORO, 2006; 2003). No que se refere à Educação, estas características nem sempre se traduzem em atividades desenvolvidas em sala de aula, provocando uma distanciação crescente entre alunos, na heterogeneidade da sua origem social e cultural. De fato, enquanto uma minoria de alunos tem acesso, sem qualquer restrição, às Tecnologias da Informação e da Comunicação, no seu ambiente familiar, outros apenas têm possibilidades de aceder intermitentemente, ou em contexto educativo, ou em *lan-houses*.

Assim, a educação escolar tem a obrigação de capacitar os alunos para o mundo em que vivem, considerando as transformações da sociedade. Atendendo a que a educação não pode ser estática, mas dinâmica, Gianolla (2002, p. 43) afirma que “educar é dar-se a oportunidade de mudar, de renovar”. A capacidade de trabalhar com o novo deve ser desenvolvida na escola, através de atividades nas quais os alunos interajam com novos meios de aprender. Neste ambiente, os professores funcionam como mediadores, devendo atualizar-se para estarem aptos a trabalhar com novos recursos e tecnologias.

Na visão de Demo (2009, p. 53), o que interessa é “explorar novas oportunidades de aprendizagem, bem mais centradas nas atividades dos alunos, também mais flexíveis e motivadoras, mais capazes de sustentar processos de autoria e autonomia”. É nessa autonomia que o indivíduo aprende a trabalhar nas diversas situações que aparecerem. Por isso, na visão de Valente (1999, p. 2), “é necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidade de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional”.

O professor não é visto mais como aquele que domina o conhecimento e o transmite aos seus alunos. Existe, hoje, uma parceria aluno/professor, dado que juntos exploram e descobrem um mundo diante do computador, um mundo de informações que se apresenta de diversas formas. Atualmente, professores e alunos desenvolvem em conjunto o conhecimento, pois “trabalham lado a lado, construindo conhecimentos de forma colaborativa num processo que envolve toda a comunidade” (CATELA, 2007, p.2).

É nesta situação que os professores têm que acompanhar a velocidade das informações e evolução das ferramentas tecnológicas, utilizando-as em sala de

aula. A inclusão destas práticas pedagógicas exige diferentes posturas por parte dos educadores e dos alunos, que necessitam do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC de maneira consciente e produtiva. A escola passa por uma reformulação de paradigma, não podendo mais trabalhar com a educação sem as novas tecnologias.

Para Lopes (2005, p. 32), o termo Sociedade de Informação revelou-se, “nos últimos dez anos, um dos termos mais presentes e utilizados nos discursos políticos, nos media, e nos meios acadêmicos e intelectuais”. A descrição que se segue, da última década do séc. XIX, a vivência com as novas tecnologias passaram de inovação a presença quotidiana indispensável.

Falamos da maravilha que é dispormos de enormes quantidades de informação em casa, comodamente sentados. Mas também falamos da robotização da indústria, da automatização dos escritórios, da edição eletrônica, dos recursos de ensino à distância e do software educativo multimídia, das compras e dos negócios realizados por meios eletrônicos, dos novos meios de tratamento da imagem (AZEVEDO, 1993 apud ROCHA, 1998, p.103).

Como está inserida na sociedade, a Escola é influenciada pelos fatos que acontecem fora de seu ambiente. Por outro lado, o que ocorre dentro deste ambiente educacional, também influencia o exterior (ALARCÃO & ROLDÃO, 2008). Assim, sociedade e escola dialogam constantemente. É o que observa Alarcão (2007, p. 23), quando explica que “a escola é um sector da sociedade; é por ela influenciada e, por sua vez influencia-a. Perante o mundo como ele é, quer a escola isolar-se e construir-se contra a sociedade?”

Neste trabalho, procurou-se identificar o nível de conhecimento e de utilização das tecnologias de informação e da comunicação pelos alunos e analisar a influência da utilização das tecnologias de informação e da comunicação no projeto *Yes, nós temos blog!* na aprendizagem da escrita da língua portuguesa, por alunos 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Pernambuco.

No seu papel de educadora, a escola deve atualizar-se diante inovações diárias, com que o mundo e a sociedade se deparam. Na afirmação de Miranda (2006, p. 42), “educar também é dar-se oportunidade de mudar, de renovar”. É essa renovação que deve ser transmitida aos alunos, para que eles se tornem autônomos na aquisição e regulação de seu conhecimento.

## 2 | METODOLOGIA

O trabalho concentrou-se em torno de uma investigação sobre as formas de se trabalhar a Língua Portuguesa com alunos do 9º não do Ensino Fundamental II, em sala de aula, em uma escola pública estadual da cidade do Recife PE/Brasil. Neste sentido, inicialmente procurou-se observar a maneira como os alunos utilizam as

tecnologias de informação e comunicação.

Nesta investigação, foram aplicados procedimentos, em vários momentos, que envolveram atuação e sistematização, e que foram a base da estratégia metodológica. Desta forma, foi possível a recolher e conseqüentemente a análise dos dados obtidos, através de inquéritos por questionário e por entrevista, gravação em vídeo, observação participante e registros em diário de pesquisa.

O primeiro questionário teve por finalidade sondar o nível de conhecimento do aluno na parte de informática, constituindo-se de questões abertas e fechadas. As abertas também foram com o objetivo de observar o quanto os alunos saberiam explicar os procedimentos pedidos. Já o questionário pós, foi desenvolvido com o objetivo de verificar se os alunos realmente tinham desenvolvido a parte escrita da Língua Portuguesa, suas produções textuais, após as orientações dadas durante os cinco meses do projeto *Yes, nós temos blog!* e si houve melhoras significativas. Contextualizando, assim, o que foi estudado e vivenciado.

Os dados para a pesquisa foram recolhidos através de questionários, entrevistas e observações semanais na escola escolhida. Foram distribuídos 39 questionários direcionados aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Todos os questionários (100%) retornaram.

Os instrumentos de pesquisa foram entregues nas mão dos alunos pela responsável do estudo e docente das aulas de Língua Portuguesa, sendo a entrega realizada no final dessa aula (aplicação 50 minutos). Após se verificar que alguns alunos não compreendiam as questões, realizou-se a entrevista com os alunos, no laboratório de informática, durante as aulas de Língua Portuguesa. A entrevista foi realizada de forma individual, com resposta verbal às questões colocadas pela investigadora. Na ausência de resposta verbal, solicitou-se que demonstrassem os procedimentos recorrendo ao computador que se encontrava no contexto.

Esta entrevista foi escolhida como forma complementar do instrumento de coleta visando a não exclusão de indivíduos por não saberem expressar-se de maneira clara ou mesmo que sejam, momentaneamente, incapazes de expor as suas ideias de maneira escrita, procurando evitar desta forma o que Gil (2010, p. 122) salienta sobre o questionário como um meio “excluir as pessoas que não sabem ler e escrever; o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação”.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Constituíram amostra deste estudo inicialmente 39 alunos que foram submetidos ao questionário de Informática. A seleção dos alunos foi baseada e interesse em participar do Projeto. Foram aplicados 39 questionários, obtendo-se 100% de retorno dos alunos. O software utilizado para tratar os dados coletados no pré-teste e na

pesquisa de campo a fim de caracterizar a amostra e apresentar os valores percentuais das frequências de respostas para as questões do questionário foi o Excel Versão 2007® for Windows.

Dos 39 iniciais, 14 alunos não quiseram participar. No final deste processo, 25 alunos voluntariamente quiseram participar deste grupo de estudo, desta pesquisa. Ao longo dos 5 meses (de Março a Agosto de 2011), 2 alunas foram transferidas de escola logo após a aplicação dos questionários, 3 mudaram de turno (uma antes de começar o Projeto, outra no início e o outro já no final) e 1 desistiu de participar ao longo do Projeto, resumindo o número para 19 alunos até o final do trabalho. A análise dos dados foi feita baseada nestes que permaneceram no desenvolvimento do projeto do início ao fim.

A faixa etária varia muito, apesar de serem da mesma série. Alguns alunos apresentam idade superior em relação ao ano que frequentam, variando entre 12 e 17 anos de idade, sendo a idade média esperada para esta série entre 13 e 14 anos. O 9º ano é a última etapa do ensino fundamental que compreende nove anos de estudos.

Observou-se que para a questão 1, apenas 9 alunos (23%) conseguiram explicar os procedimentos necessários para manusear algum dos programas mencionados (*word, internet explorer, paint bush e power point*). Já na questão 2, apenas 6 alunos (15%) dos 39 foram capazes de explicar os procedimentos necessários para acessar o WORD® e digitar um texto, informações estas que podemos corroborar no Gráfico 1 e Gráfico 2.

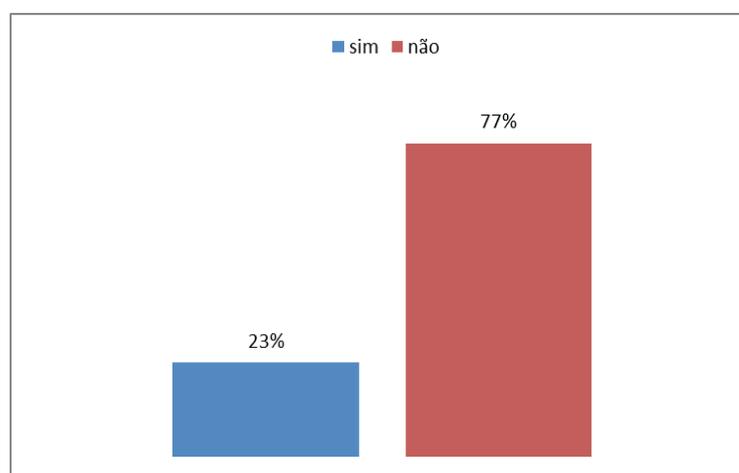


Gráfico 1 – Explicação sobre como abrir programas de word, internet explorer, paint bush, power point, etc.

Fonte: autoria própria

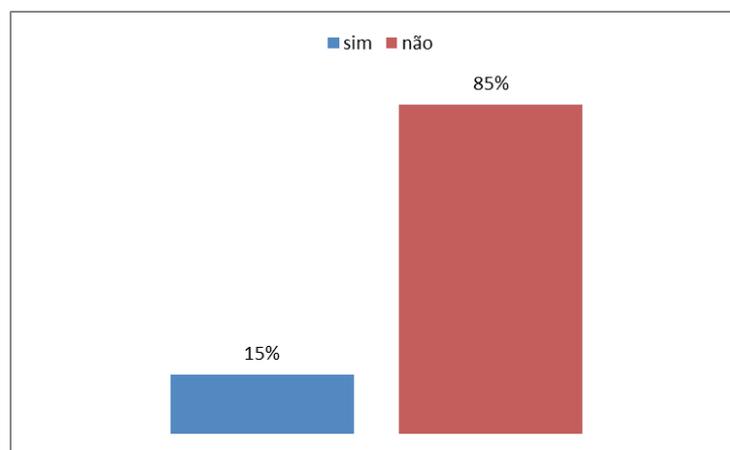


Gráfico 2 – Explicação sobre como elaborar um texto em word

Fonte: autoria própria

Estes dados demonstram que os alunos já possuíam algum domínio e contato com as ferramentas tecnológicas e já desenvolviam alguns textos no Word®, assim como também utilizavam o power point, o paint bush e a internet. Constatando que eles não eram completamente analfabetos digitais.

Os 19 alunos do grupo de estudo desta pesquisa foram inquiridos após a participação no Projeto, de forma a aferir comparativamente o desenvolvimento processual dos alunos, na discussão dos dados.

Pode-se constatar que os alunos já possuíam o hábito de fazer pesquisas, mas costumavam procurar na internet, e imprimir o texto sem fazer nenhum tipo de seleção das informações encontradas. Já no Projeto, *Yes, nós temos blog!* em um dos processos de trabalho, foi necessário que o aluno não só pesquisasse, mas fizesse uma leitura e retirasse as principais informações do texto, ou resumisse antes de acrescentar as informações no blog. Como eram grupos, os alunos tinham a oportunidade de discutir sobre o texto e produzir outro em conjunto, de uma maneira colaborativa.

Desta maneira, observaram-se as discussões feitas pelos alunos, sobretudo, no que concerne à escolha de quem digitaria os textos no blog, quais imagens que poderiam ser adicionadas.

Um dos pontos não era ver o quanto de termos gramaticais os alunos puderam aprender ou identificar, mas sim, como a partir das atividades de leitura e produção textual contínuas no blog poderiam melhorar o desempenho dos alunos em suas próprias produções textuais. O primordial é observar o quanto os alunos desenvolveram sua capacidade de explicar suas ideias por escrito.

Seguidamente, o Gráfico 3 apresenta os resultados globais a informática, sobre o rendimento dos alunos, após cinco meses do Projeto, *Yes, nós temos blog!*

Constata-se que dos 19 alunos que concluíram Projeto, 19 (100%) afirmaram saber ligar o computador; 18 alunos (95%) souberam desligar o computador; 12 alunos (63%) souberam explicar como criaram o blog; 14 alunos (74%) souberam explicar os passos para a criação do blog e 13 alunos (68%) explicaram como adicionavam

imagens ao blog. É notória a evolução dos alunos, na área da Informática e no desenvolvimento da explicação por escrito, face ao momento antes do Projeto.

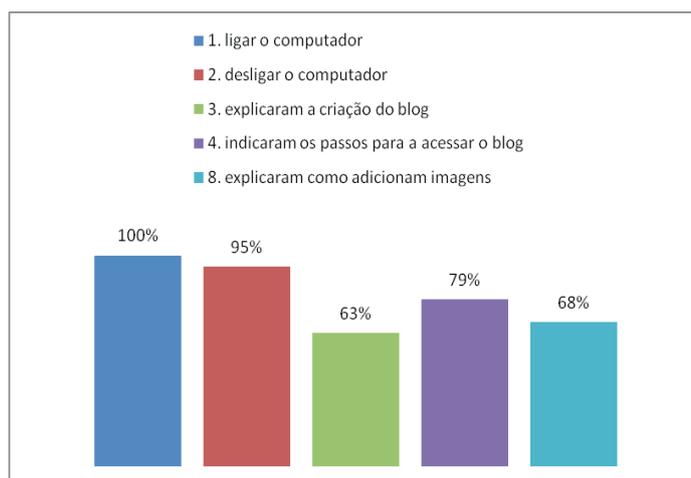


Gráfico 3 – Resultados a informática após o Projeto (pós)

Fonte: autoria própria

Os dados da observação em sala de aula não podem ser esquecidos nem ser desconsiderados neste trabalho, uma vez que o Projeto teve por objetivo desenvolver o referido blog, ferramenta esta que necessita não só de conhecimentos das novas tecnologias, mas também da leitura e da produção textual, numa perspectiva supervisiva, pedagógico-didática. O manuseio do equipamento também faz parte da educação escolar, uma vez que a escola deve acompanhar as necessidades do aluno, trabalhando-as, de maneira a que este seja capaz de chegar ao campo de trabalho capacitado e apto a aprender novos assuntos e superar desafios, indo ao encontro de uma perspectiva construtivista. É importante privilegiar os processos mentais e as habilidades cognitivas, aprendendo a aprender Gil (2008).

Uma vez verificado que muitos alunos não souberam compreender os procedimentos de ligar/desligar o computador no pré-teste de informática, nem souberam explicar por escrito como acessar um programa e nem como elaborar um texto no Word, foi necessário fazer uma observação gravada complementar, para constatar se realmente isso era verossímil. Chagas (2000, p. 6) afirma que “o pesquisador deve examinar cada assunto, a fim de se certificar se é esperado do respondente que ele seja capaz de fornecer a informação desejada, ou seja, se ele é o portador da informação e se é capaz de lembrar-se dela”. Pelo fato do investigador já desenvolver este trabalho há um ano com os alunos, foi possível recorrer ao domínio destas tecnologias pelos alunos, que se revelam básico.

No que se refere à utilização do computador, constata-se um progressivo aperfeiçoamento do manuseamento do computador, através da tomada de consciência dos procedimentos e treino em sala de aula e extraescolar, que resultou numa melhor utilização da internet e levou à construção de um blog.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Educação, os novos ambientes de aprendizagem são ainda vistos com descrédito por parte de professores que se limitam a trabalhar de forma tradicional nas salas de aula, ignorando o universo de possibilidades que as TICs oferecem.

Nessa perspectiva, é essencial a utilização das novas tecnologias de informação e do conhecimento pelos alunos, com formação de ambientes multiparadigmáticos para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Os docentes precisam compreender a construção destes ambientes, com a utilização das TICs, e analisar o uso desses ambientes e das tecnologias na aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa. Estes conhecimentos podem ser aprofundados por Projetos transversais, os quais contribuem não só para a autonomia do aluno, mas também para a compreensão de como utilizar este conhecimento na vida prática, de maneira conjunta, desenvolvendo o lado crítico dos alunos.

Com este trabalho esperamos contribuir para uma educação cada vez mais atualizada com as mudanças constantes da sociedade, utilizando as novas tecnologias de informação e da comunicação para o enriquecimento e a aprendizagem de seus alunos. E finalmente, expressamos os nossos desejos que estas mudanças proporcionem uma educação igualitária, na qual todos possam ter acesso a uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. (5ª ed.). São Paulo, Cortez., 2007.
- \_\_\_\_\_. I., & ROLDÃO, M. **Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2008.
- CATELA, M. **A Informática na Sala de Aula: Paradigmas Emergentes**. Dissertação de Mestrado não-publicada. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2007.
- CHAGAS, A. T. **O questionário na pesquisa científica**. Fundação Escola de Comércio Álvares penteadado. Volume 1, número 1, jan., fev., março, 2000. ISSN 1517-7912.
- DEMO, P. **Aprendizagem e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. 1, (1), 53-75, 2009.
- GIANOLLA, R. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. (3ª ed.) São Paulo: Cortez, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. (6ª ed.). São Paulo: Atlas, 2010.
- \_\_\_\_\_. A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LOPES, J. **Sociedade de Informação: origem e evolução do conceito**. Iniciativa, 4, 32-35, 2005.
- MIRANDA, R. **Informática na Educação: representações sociais do cotidiano**. (3ª ed.). São Paulo: Cortez, 2006.
- ROCHA, A. **Projecto educativo de escola – administração participada e inovadora**. Porto: Asa,

1998.

TEODORO, A. **Globalização e Educação. Políticas educacionais e novos modos de governação.** Porto: Afrontamento, 2003.

\_\_\_\_\_. A. **Professores, para quê? Mudanças e Desafios na Profissão Docente.** Porto: Profedições, 2006.

VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** São Paulo: NIED, 1999.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-032-2

